



**Afganistão:** Ghulan Haider, de 11 anos, foi obrigada a unir-se com Faiz Mohammed, de 40. Esta fotografia foi tirada no dia do casamento na aldeia de Damarda, a 11 de setembro de 2005. Disse que se sentia triste por se casar porque queria ser professora. Abandonou a escola

**Iémen:** Sibada (11 anos) e Galiyaah (13) são cobertas com um véu e levadas para casa dos maridos, depois do casamento



**Afganistão:** Bibi Aisha (19 anos) foi prometida a um talibã aos 6 anos. Casou-se aos 16 e foi agredida. O marido cortou-lhe o nariz e as orelhas



**Nepal:** o líder da aldeia abençoa a casa de Surita, de 16 anos, no dia em que se casou com a rapariga

**Iémen:** Nujood Ali, aqui com 12 anos, tinha 10 quando pediu o divórcio do marido, de 30. Graças a ela foi feita a lei com a idade mínima para casar. Está por aprovar



**Iémen:** Tehani (ao fundo) tinha 6 anos quando se casou com o marido, de 25. Trabalhava nos campos

# Estas meninas foram obrigadas a casar-se com homens mais velhos

**Exposição.** Uma repórter norte-americana passou dez anos a captar rostos e vidas de meninas que se casaram precocemente, obrigadas. As suas fotografias podem ser vistas a partir de hoje na sede da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa

LINA SANTOS

As imagens podem ser demais para as peles mais sensíveis, mas dourar a pílula nunca esteve nos planos de Stephanie Sinclair, autora das fotografias de meninas forçadas a casar, nem de Jessica Dimmock, que recolheu os depoimentos destas crianças em vídeo. Os trabalhos podem ser vistos a partir de hoje, no átrio do edifício sede da Caixa Geral de Depósitos na exposição *Too Young to Wed* (*Novas Demais para Casar*).

Inaugurado a 11 de outubro de

2012 na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova Iorque (EUA), naquele que foi instituído como o Dia da Menina, o projeto reúne 30 fotografias e infografias e nasceu em 2002 durante uma reportagem de Stephanie Sinclair ao Afeganistão, onde a fotoperiodista descobriu que os casamentos infantis eram comuns. Foi neste país, e em muitos outros, que se dedicou a fotografar nos dez anos seguintes.

Estima-se que 142 milhões de meninas com menos de 18 anos possam ser vítimas de um casamento infantil, precoce ou forçado,

um número para o qual o Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA) quer aumentar a consciencialização sobre o tema.

“As crises económicas não nos podem fazer esquecer os problemas sociais ao nível dos direitos humanos e sociais”, resume.

“É um assunto escondido sob o manto diáfano dos tabus culturais, diz ao DN Alice Frade, diretora da P&D Factor – Associação para a Cooperação sobre População e Desenvolvimento, através da qual a exposição chega a Portugal, no âmbito da campanha Continua-

mos à Espera, com as organizações Corações com Coroa, de que faz parte Catarina Furtado (*ver última página*), AJPAS e Oikos.

“As fotos são profundamente claras”, diz a responsável. “Por vezes, as famílias não têm noção de que estão a interferir nos direitos daquelas crianças”, diz a responsável, notando que o assunto ganha relevo no momento em que se debatem os objetivos de desenvolvimento do milénio e o pós-2015, colocando os jovens e a saúde materna e reprodutiva na agenda. “Mesmo as meninas que não se

deparam com esta realidade ficam melhores cidadãs”, afirma, considerando que é um passo para conhecerem os seus direitos.

Não existem números sobre casamentos infantis, precoces ou forçados, em Portugal, mas Alice Frade considera que “se calhar vale a pena pôr estes temas em cima da mesa”. “Não é numa perspetiva de apontar o dedo, mas que sejam identificados.”

A exposição já passou por várias capitais do mundo e, de Lisboa, onde estará até 15 deste mês, segue para Madrid, Espanha.